

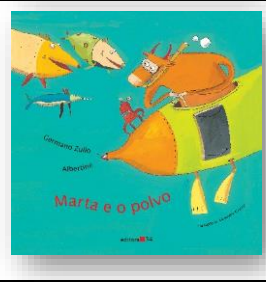

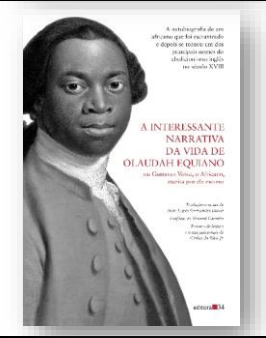

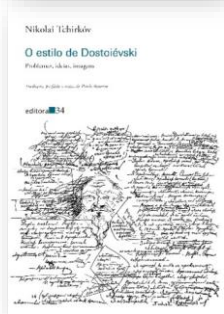


	<p>Bíblia: as histórias fundadoras (do Gênesis ao Livro de Daniel) - Frédéric Boyer - Ilustrações de Serge Bloch - Tradução de Bernardo Aizenberg - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 4 cores - 504 p. - 19 x 25 cm - 1.125 g. - ISBN 978-65-5525-099-2 - R\$ 198,00</p>	<p>Grande sucesso editorial lançado originalmente na França, <i>Bíblia: as histórias fundadoras</i> reúne trinta e cinco histórias fundamentais do Antigo Testamento, selecionadas e recontadas de forma breve para jovens de todas as idades pelo escritor Frédéric Boyer, tradutor de Santo Agostinho, acompanhadas das belas ilustrações coloridas de Serge Bloch em grande formato. São histórias <i>fundadoras</i> porque estão entre as mais antigas e longevas do patrimônio literário da humanidade e estão na raiz de três das grandes tradições religiosas do planeta — narrativas que vão do Jardim do Éden à torre de Babel, da arca de Noé às tábuas de Moisés, dos patriarcas fundadores aos profetas e aos grandes reis, passando por figuras femininas inesquecíveis como Ruth, Ester e a rainha de Sabá.</p>
	<p>Linhas fundamentais da filosofia do direito - G. W. F. Hegel - Tradução, apresentação e notas de Marcos Lutz Müller - Incluindo os adendos de Eduard Gans - Introdução de Jean-François Kervégan - 736 p. - 16 x 23 cm - 1.113 g. - ISBN 978-65-5525-106-7 - R\$ 125,00</p>	<p>O tratado <i>Linhas fundamentais da filosofia do direito</i>, ou simplesmente <i>Filosofia do direito</i>, de G. W. F. Hegel, publicado em 1820, é um dos pilares do sistema filosófico do autor e um dos livros mais influentes do pensamento ocidental. Com reflexões fundamentais sobre o direito, a sociedade e a organização do Estado, esta obra ganha agora, duzentos anos depois, uma edição em português à altura, fruto de três décadas de trabalho de Marcos Lutz Müller (1943-2020), professor livre-docente da Unicamp, que realizou uma cuidadosa tradução do texto original, redigindo mais de seiscentas notas explicativas e um glossário completo dos termos e conceitos utilizados. O volume traz ainda as elucidativas anotações de época organizadas por Eduard Gans, discípulo de Hegel, e o belo ensaio “A instituição da liberdade”, de Jean-François Kervégan, da Université Panthéon-Sorbonne.</p>
	<p>Diário de bordo - Blaise Cendrars - Edição bilíngue - Tradução de Samuel Titan Jr. - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 208 p. - 15 x 22,5 cm - 313 g. - ISBN 978-65-5525-100-5 - R\$ 65,00</p>	<p>Blaise Cendrars (1887-1961) foi um dos escritores centrais da vanguarda literária francesa. Em 6 de fevereiro de 1924, a convite de Paulo Prado e Oswald de Andrade, ele desembarcou no porto de Santos para uma temporada no Brasil. Aqui ele conheceu, nas suas próprias palavras, a sua “pátria espiritual”, e iniciou um ciclo de poemas que seria conhecido como <i>Diário de bordo</i>, com flashes de suas viagens pelo país que influenciariam de modo decisivo o modernismo brasileiro. Esta última grande empresa poética de Cendrars, que depois passaria a se dedicar à prosa, é apresentada aqui em sua íntegra, em edição bilíngue, trazendo, além de <i>Feuilles de route — I. Le Formose</i>, publicado em Paris com capa de Tarsila ainda em 1924, todos os poemas do ciclo, incluindo inéditos e dispersos.</p>
	<p>O pasquim do Calambau: infâmia, sátira e o reverso da Inconfidência Mineira - Organização: Álvaro de Araujo Antunes e Luciano Figueiredo - 232 p. - 15 X 21cm - 372g – ISBN 978-65-80341-04-7 - R\$ 67,00 (história) - CHÃO EDITORA - distribuição exclusiva Editora 34</p>	<p>Pasquins eram papéis manuscritos, anônimos, que apareciam nas primeiras horas do dia afixados em lugares de grande circulação. Sofriam uma perseguição implacável, e por isso poucos foram conservados. O próximo lançamento da Chão Editora traz o único exemplar que restou das três cópias de um pasquim veiculado no pequeno arraial de Calambau, no interior de Minas Gerais, no ano de 1798. O “pasquim do Calambau” veio à luz seis anos depois da condenação dos réus da Conjuração Mineira, e relata de maneira satírica a má conduta de um morador local, ao mesmo tempo que apresenta uma visão incomum do movimento libertário, atacando-o com ferocidade. Conforme se percorre o texto, descortina-se aos poucos um universo de sentidos: o vocabulário é rústico e a linguagem, impregnada de oralidade, tem a função de cativar a gente simples da rua, os trabalhadores da roça, oficiais mecânicos, homens e mulheres escravizados, vizinhos.</p>
	<p>Aproximações: estudos de história e historiografia - Fernando A. Novais - Apresentação de Pedro Puntoni - 448 p. - 16 x 23 cm - 606 g. - ISBN 978-65-5525-107-4 - R\$ 98,00</p>	<p><i>Aproximações</i> reúne os principais ensaios, artigos, prefácios e resenhas de um grande mestre dos historiadores brasileiros, Fernando A. Novais, professor emérito da Universidade de São Paulo. Organizados com a supervisão do próprio autor, estão aqui reunidos, como diz o subtítulo, “estudos de história e historiografia”, publicados entre 1957 e 2000. Neles, o leitor poderá conhecer desde a formulação das ideias presentes no clássico livro <i>Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial</i> (1979) até as análises das trajetórias de figuras-chave como Capistrano de Abreu, Caio Prado Jr., Sérgio Buarque e Celso Furtado. Fechando o volume, uma montagem de cinco longas entrevistas com o autor que, segundo Laura de Mello e Souza, “é um dos momentos mais altos de <i>Aproximações</i>, quando o historiador e o professor se alternam para deixar registrado o brilho do raciocínio em desenvolvimento”. Do mesmo autor já publicado pela Editora 34: <i>Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial</i>.</p>

	<p>Marta e a bicicleta - Germano Zullo e Albertine - Tradução de Alexandre Cataldi - Coleção Infanto-Juvenil - 36 p. - 20 x 20 cm - 4 cores - 128 g. - ISBN 978-65-5525-101-2 - R\$ 45,00</p>	<p>Marta é uma vaca diferente das outras. Além de ser cor de laranja, ela não gosta de ficar só pastando e vendo a vida passar diante de seus olhos. Então, certo dia, ela decide aprender a andar de bicicleta. Mas antes ela precisa construir uma, para depois poder participar de uma grande prova de ciclismo. São inacreditáveis as coisas que Marta é capaz de fazer! <i>Marta e a bicicleta</i> é o primeiro livro da série que inclui <i>Marta no país dos balões</i>, <i>Marta e o polvo</i> e <i>O retorno de Marta</i>. Albertine venceu o Prêmio Hans Christian Andersen de Ilustração em 2020, considerado o Nobel da literatura para crianças. Dos mesmos autores já publicados pela Editora 34: <i>Dadá e Os pássaros</i>.</p>
	<p>Marta no país dos balões - Germano Zullo e Albertine - Tradução de Alexandre Cataldi - Coleção Infanto-Juvenil - 36 p. - 20 x 20 cm - 4 cores - 128 g. - ISBN 978-65-5525-102-9 - R\$ 45,00</p>	<p>Com o focinho para cima, Marta, a vaca cor de laranja, vê passar um balão no céu. De onde ele vem? Será que existe um país dos balões? A curiosa Marta fará de tudo para descobrir. Para isso ela pega emprestado um velho trator e parte rumo a seu objetivo, perguntando aos animais que encontra pelo caminho a direção certa. Será que Marta vai conseguir transpor todos os obstáculos? <i>Marta no país dos balões</i> é o segundo livro da série que inclui <i>Marta e a bicicleta</i>, <i>Marta e o polvo</i> e <i>O retorno de Marta</i>. Albertine venceu o Prêmio Hans Christian Andersen de Ilustração em 2020, considerado o Nobel da literatura para crianças. Dos mesmos autores já publicados pela Editora 34: <i>Dadá e Os pássaros</i></p>
	<p>Marta e o polvo - Germano Zullo e Albertine - Tradução de Alexandre Cataldi - Coleção Infanto-Juvenil - 36 p. - 20 x 20 cm - 4 cores - 128 g. - ISBN 978-65-5525-103-6 - R\$ 45,00</p>	<p>“O que existe debaixo dos oceanos?”, pergunta-se Marta, a simpática vaca cor de laranja, antes de mergulhar com seu minissubmarino. Porém as criaturas aquáticas se assustam facilmente, e ela descobre que não é tão simples fazer amigos quando se tem dois chifres bem pontudos... Até que um ser com muitos braços aparece para ajudá-la a conhecer melhor o fundo do mar. <i>Marta e o polvo</i> é o terceiro livro da série que inclui <i>Marta e a bicicleta</i>, <i>Marta no país dos balões</i> e <i>O retorno de Marta</i>. Albertine venceu o Prêmio Hans Christian Andersen de Ilustração em 2020, considerado o Nobel da literatura para crianças. Dos mesmos autores já publicados pela Editora 34: <i>Dadá e Os pássaros</i>.</p>
	<p>O retorno de Marta - Germano Zullo e Albertine - Tradução de Alexandre Cataldi - Coleção Infanto-Juvenil - 36 p. - 20 x 20 cm - 4 cores - 128 g. - ISBN 978-65-5525-104-3 - R\$ 45,00</p>	<p>O senhor Pinchô e os animais de sua fazenda mal podem acreditar nos próprios olhos: Marta, a vaca cor de laranja, voltou de viagem! Ela traz presentes de todas as partes do mundo e relatos de suas incríveis aventuras. Mas eis que aparece um lobo nas redondezas, aterrorizando as suas colegas. Com toda a sua experiência, Marta logo irá dar um jeito na situação. <i>O retorno de Marta</i> é o quarto livro da série que inclui <i>Marta e a bicicleta</i>, <i>Marta no país dos balões</i> e <i>Marta e o polvo</i>. Albertine venceu o Prêmio Hans Christian Andersen de Ilustração em 2020, considerado o Nobel da literatura para crianças. Dos mesmos autores já publicados pela Editora 34: <i>Dadá e Os pássaros</i>.</p>
	<p>A interessante narrativa da vida de Olaudah Equiano - Olaudah Equiano - Tradução e notas de João Lopes Guimarães Júnior - Posfácio de Vincent Carretta - Roteiro de leitura e notas adicionais de Carlos da Silva Jr. - 352 p. - 14 x 21 cm - 438 g. - ISBN 978-65-5525-105-0 - R\$ 78,00</p>	<p>Considerado um dos mais importantes documentos da história da escravidão, <i>A interessante narrativa da vida de Olaudah Equiano</i> foi publicada em Londres em 1789 e transformou-se de imediato num libelo contra o tráfico negreiro. O livro traz a autobiografia repleta de aventuras de um africano nascido no interior da atual Nigéria, em 1745, que é levado cativo para as colônias britânicas do Caribe e da América do Norte, mas depois consegue comprar a sua liberdade e mudar-se para Londres, onde se casa com uma mulher branca e tem duas filhas. Relato verídico de desastres e sofrimentos inimagináveis, <i>A interessante narrativa</i> traz não só a primeira descrição, com testemunho direto, da travessia atlântica a bordo de um tumbreiro, como também registra os horrores das <i>plantations</i> nas Américas e a perversidade dos negociantes de negros escravizados.</p>
	<p>A República de chinelos: Bolsonaro e o desmonte da representação - Luciana Villas Bôas - Posfácio de Newton Bignotto - 112 p. - 13 x 18 cm - 127 g. - ISBN 978-65-5525-098-5 - R\$ 47,00</p>	<p>Um presidente que se deixa fotografar de chinelos em pleno exercício do cargo no Palácio da Alvorada. Um mandatário que se comunica com a esfera pública por meio de vídeos e mensagens de celular em linguagem chula. O que poderia à primeira vista ser interpretado como meras transgressões ou excentricidades revela-se um <i>modus operandi</i> que atinge diretamente o nervo das sociedades democráticas. Em <i>A República de chinelos</i>, Luciana Villas Bôas, professora da UFRJ com doutorado pela Columbia University, faz uma leitura inovadora sobre os mecanismos simbólicos da representação política e de seu papel-chave para o Estado de Direito.</p>

	<p>Maquiavelianas: lições de política republicana - Sérgio Cardoso - Prefácio de Newton Bignotto - Comentários de Helton Adverse e José Luiz Ames - 312 p. - 14 x 21 cm - 391 g. - ISBN 978-65-5525-097-8 - R\$ 71,00</p>	<p>Em <i>Maquiavelianas: lições de política republicana</i>, Sérgio Cardoso, professor livre-docente do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo, recupera a surpreendente atualidade das ideias de Nicolau Maquiavel (1469-1527). Estruturado em três partes, o volume se debruça inicialmente sobre as rupturas operadas pelo secretário florentino no entendimento da tradição política em seu tempo, numa chave de leitura em que a aspiração popular por liberdade constituiria o esteio das instituições republicanas. Num segundo momento, sem deixar de lado <i>O Príncipe</i>, o autor concentra suas análises em duas obras menos estudadas de Maquiavel: os <i>Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio</i> e as <i>Histórias florentinas</i>, com seus entrelaçamentos entre história e política. Por fim, o volume é arrematado, na terceira parte, com um ensaio que relaciona Maquiavel e Montaigne, autores que inauguram a modernidade do pensamento republicano.</p>
	<p>Amai e... não vos multipliqueis - Maria Lacerda de Moura - Indicação editorial Margareth Rago – Posfácio Mariana Patrício Fernandes – 328 p. – 15 x 21 cm – 430 g. – ISBN 978-65-9901-229-7 – R\$ 54,00 (história) - CHÃO EDITORA - distribuição exclusiva Editora 34</p>	<p>“Em que consiste a emancipação feminina? De que serve o direito político para meia dúzia de mulheres, se toda a multidão feminina continua vítima de uma organização social de privilégios e castas em que o homem tomou todas as partes do leão?” Publicado originalmente em 1932, <i>Amai e... não vos multipliqueis</i> é um grito de protesto contra todas as formas de autoridade que oprimam e oprimem as mulheres: a família, a Igreja, o capitalismo e os governos fascistas — e também o próprio feminismo, o comunismo ou qualquer tentativa de combater uma autoridade colocando outra em seu lugar. O livro é uma coletânea de artigos que Maria Lacerda de Moura, pioneira do feminismo anarquista, escrevia para o jornal <i>O Combate</i>. Os textos têm como interlocutores contemporâneos da autora no cenário político da época, à esquerda e à direita, em um Brasil e um mundo tão ou mais polarizados que os de hoje, quando comunistas e integralistas se enfrentavam fisicamente nas praças do país e o fascismo avançava na Europa.</p>
	<p>Rainha Lira - Peça teatral - Roberto Schwarz - 128 p. - 16 x 23 cm - 212 g. - ISBN 978-65-5525-096-1 - R\$ 54,00</p>	<p>Enquanto a peça <i>A lata de lixo da história</i> foi o testemunho de Roberto Schwarz sobre o golpe de 1964 após ter voltado do exílio, <i>Rainha Lira</i> é a resposta do autor à barafunda atordoante de nosso mais recente transe. Sua escrita começou durante o <i>impeachment</i> farsesco de Dilma Rousseff, atravessou a eleição de um presidente que tem como bandeira restaurar os anos de chumbo e foi concluída após a temporada na prisão de Luís Inácio Lula da Silva. O leitor logo vai reconhecer pessoas em personagens mas, à maneira das peças de Brecht, aqui elas são figuras dos interesses de classe que se engalfinharam no Brasil desde as manifestações de 2013, transformando nosso país num verdadeiro palco do vale-tudo do capitalismo contemporâneo.</p>
	<p>Artes plásticas e trabalho livre II - De Manet ao Cubismo Analítico - Sérgio Ferro - 280 p. - 16 x 23 cm - 441 g. - ISBN 978-65-5525-088-6 - R\$ 75,00</p>	<p>Este é o segundo volume de <i>Artes plásticas e trabalho livre</i>, desta vez cobrindo momentos decisivos do embate entre arte acadêmica e arte moderna, num arco que vai de Manet (incluindo um inovador estudo do quadro <i>Um bar no Folies Bergère</i>, de 1881-82) até Braque e Picasso, passando pelo Impressionismo, por Van Gogh e Cézanne. Neste livro, Sérgio Ferro, autor de <i>O canteiro e o desenho</i> e ex-professor da FAU-USP e da École d'Architecture de Grenoble, empreende uma releitura radical da história da arte, em que as obras se tensionam entre a conversão à forma-mercadoria e a preservação de uma espécie de memória de sua origem no trabalho artesanal e “livre”. Do mesmo autor, já lançado pela Editora 34, Artes plásticas e trabalho livre I - ISBN 9788573265880.</p>
	<p>Cine-Olho: manifestos, projetos e outros escritos - Dziga Viértov - Tradução, organização, apresentação e notas de Luís Felipe Labaki - 704 p. - 16 x 23 cm - 936 g. - ISBN 978-65-5525-095-4 - R\$ 124,00</p>	<p>Autor de clássicos como a série <i>Kino-Pravda</i> (1922-25) e o longa-metragem <i>O homem com a câmera</i> (1929), Dziga Viértov (1896-1954) foi pioneiro de uma linguagem própria para o cinema e um dos principais nomes da vanguarda soviética. Durante toda a sua vida praticou e defendeu o lema de seu amigo Maiakóvski, segundo o qual não há arte revolucionária sem forma revolucionária. Embora seja um dos diretores de cinema mais influentes do século XX, Viértov teve pouquíssimos escritos publicados em nossa língua e quase sempre em traduções indiretas. O presente volume busca reparar essa lacuna, reunindo noventa textos, vários deles inéditos, entre manifestos, roteiros, artigos, projetos, cartas e poemas, todos traduzidos diretamente do russo pelo organizador Luís Felipe Labaki, acompanhados de mais de cem imagens da Coleção Dziga Viértov do Österreichisches Filmmuseum de Viena.</p>

	<p>O estilo de Dostoiévski - Nikolai Tchirkov - Tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra - 312 p. - 14 x 21 cm - 392 g. - ISBN 978-65-5525-094-7 - R\$ 75,00</p>	<p>Referência incontornável na fortuna crítica do autor de <i>Crime e castigo</i>, este livro do professor russo Nikolai Tchirkov (1891-1950) analisa de forma detalhada a evolução do estilo de Dostoiévski a partir de seus principais romances, de <i>Gente pobre</i> (1846) a <i>Os irmãos Karamázov</i> (1880). Jogando luz sobre o processo de construção das narrativas do escritor, que inicialmente parte da Escola Natural e do romantismo para depois encontrar seu estilo próprio baseado nas figuras do “homem do subsolo” e do “homem-universo”, este volume é uma excelente porta de entrada para os leitores que quiserem conhecer mais a fundo a obra deste gênio da literatura.</p>
---	--	---


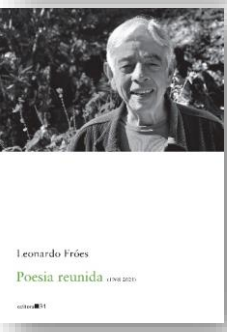
editora **34**

LANÇAMENTOS 2021

	<p>Poemas humanos - César Vallejo - Tradução de Fabrício Corsaletti e Gustavo Pacheco - Apresentação e notas de Gustavo Pacheco - Edição bilingue (português/espanhol) - Projeto gráfico de - Raul Loureiro - Coleção Fábula - 328 p. - 15 x 22,5 cm - 476 g. - ISBN 978-65-5525-089-3 - R\$ 83,00</p>	<p>Escritos ao longo da década de 1930 e publicados postumamente, estes <i>Poemas humanos</i> são um dos pontos altos da poesia do peruano César Vallejo (1892-1938). O vocabulário hipnótico, a um só tempo coloquial e preciso; os versos livres, mas trabalhados em filigrana; a gama de temas, que vão do mundano e do político ao trágico e ao existencial — tudo isso converge em poemas de intenso lirismo e igual modernidade, com poucos paralelos na poesia do século XX. Nesta nova versão brasileira dos <i>Poemas humanos</i>, os tradutores Fabrício Corsaletti e Gustavo Pacheco enfrentaram o texto de Vallejo sem se conceder atalhos fáceis. O resultado é esta edição, bilingue e acompanhada de notas copiosas, que busca tornar audível em português do Brasil uma das vozes mais poderosas da poesia latino-americana.</p>
	<p>Cantos - Giacomo Leopardi - Edição bilingue - Tradução, introdução e notas de Álvaro A. Antunes - 384 p. - 16 x 23 cm - 594 g. - ISBN 978-65-5525-086-2 - R\$ 86,00</p>	<p>Uma das principais obras do cânone ocidental, os <i>Cantos</i> de Giacomo Leopardi (1798-1837) compreendem 41 poemas escritos e reescritos pelo autor entre 1816 e 1836. Considerado por Harold Bloom “o maior dos poetas italianos desde Dante e Petrarca”, Leopardi registrou em seus versos — com uma técnica e uma sensibilidade elogiadas por nomes como Nietzsche, Pound e Beckett — os aspectos mais significativos da experiência humana, da felicidade agônica provocada pelo amor ao sentimento áspero da natureza madra e da nulidade dos nossos esforços. Precedida por uma luminosa introdução à vida e à obra do poeta, a tradução de Álvaro A. Antunes, publicada pela primeira vez em 1985 e revista especialmente para esta edição bilingue, reproduz fielmente os metros e os esquemas estróficos do original.</p>
	<p>A nova aurora: novela maranhense - Astolfo Marques - indicação editorial e posfácio: Matheus Gato — 208 p. - 15 x 21cm - 335 g. - ISBN 978-65-990122-8-0 - R\$ 61,00 (história) - CHÃO EDITORA - distribuição exclusiva Editora 34</p>	<p>Em 17 de novembro de 1889, ocorreu no Maranhão, na cidade de São Luís, um grande protesto popular, majoritariamente de negros, contra o golpe militar que dois dias antes estabelecera a República no Brasil. Os manifestantes acreditavam que o objetivo era destituí-los dos direitos conquistados com a Abolição, cerca de um ano e meio antes, e reescravizar a gente de cor. Quando tentaram invadir e depredar um jornal republicano, uma tropa destacada para proteger o edifício realizou uma descarga de fuzil e, de acordo com números oficiais, matou quatro pessoas e deixou inúmeros feridos. O episódio é conhecido como o Massacre de 17 de Novembro e, junto com outros incidentes envolvendo violência e racismo — como a destruição do pelourinho de São Luís e as prisões e torturas que seguiram o protesto —, é descrito em <i>A nova aurora</i>, novela histórica publicada em 1913.</p>
	<p>Franceses no Brasil: cartas e relatos, 1817-1828 - Jacques Arago, Jean-Baptiste Douville e Victor Jacquemont - organização e posfácio: Jean Marcel Carvalho França — 176 p. - 15 x 21cm - 323 g. - ISBN 978-65-990122-7-3 - R\$ 53,00 (história) - CHÃO EDITORA - distribuição exclusiva Editora 34</p>	<p><i>Franceses no Brasil</i> reúne as impressões de viagem legadas por três visitantes estrangeiros que passaram pela cidade do Rio de Janeiro entre 1817 e 1828. O primeiro a desembarcar foi Jacques Arago (1790-1854), que permaneceu na cidade por cerca de dois meses: passeou pelas ruas e arredores, frequentou a melhor sociedade, fez amizades e retornou outras duas vezes. O segundo, Jean-Baptiste Douville (1794-1836), é o que mais tem o perfil de um “aventureiro”. De passado obscuro e vida incerta, o francês já perambulava por outras partes do mundo. Victor Jacquemont (1801-32), o mais renomado dos visitantes reunidos em <i>Franceses no Brasil</i>, esteve no Rio de Janeiro por pouco mais de vinte dias, narrados em meia dúzia de cartas escritas a amigos e parentes na França. Lidos em sequência, esses relatos dão ao leitor uma perspectiva colorida e variada do Rio de Janeiro e de seus habitantes, num período em que a cidade crescia em ritmo acelerado, abria-se aos estrangeiros e passava por mudanças expressivas no seu cotidiano.</p>

	<p>Autobiografia do vermelho - Um romance em versos - Anne Carson - Tradução de Ismar Tirelli Neto - 192 p. - 14 x 21 cm - 250 g. - ISBN 978-65-5525-085-5 - R\$ 59,00</p>	<p>A canadense Anne Carson é uma das autoras mais reconhecidas da atualidade, seja como helenista, tradutora, ensaísta ou poeta. <i>Autobiografia do vermelho</i>, seu livro mais conhecido, reúne todas essas facetas ao recriar, nos nossos tempos, o mito grego de Gerião, um monstro vermelho a quem Hércules teve de exterminar para assim cumprir um de seus doze trabalhos. Sob o signo de Gertrude Stein, Emily Dickinson e do obscuro Estesícoro, primeiro poeta a tratar em formas líricas o mito de Gerião nos séculos VII-VI a.C., Carson compôs este “romance em versos”, transformando Gerião em um menino sensível e absorto que vivencia uma intensa relação amorosa com Hércules — um bravo experimento formal recriado com arrojo na bela tradução de Ismar Tirelli Neto.</p>
	<p>O motor da luz - José Almino - Ficção - Inclui textos críticos de Francisco Alvim, Vilma Arêas e Michel Riaudel - 104 p. - 14 x 21 cm - 146 g. - ISBN 978-65-5525-084-8 - R\$ 46,00</p>	<p>Publicado em 1994 e traduzido para o francês em 2005, <i>O motor da luz</i> ganha agora nova edição em um contexto no qual fantasmas de nosso passado voltaram a assombrar. De fato, a data capital para o livro de José Almino é o golpe de 1964, cujo desfecho espalha as personagens de um núcleo em Recife, com raízes no sertão cearense, para o exílio em Argel, Paris, Havana e no Leste Europeu. Tendo algo da literatura de testemunho que marcou o período pós-anistia de 1979, esta narrativa fragmentada é a expressão da própria perplexidade (política, existencial) que atingiu e atinge novamente a sociedade brasileira. Uma pequena fortuna crítica da obra — com textos de Francisco Alvim (1994), Vilma Arêas (2001) e Michel Riaudel (2009) — arremata o volume.</p>
	<p>As Troianas – Eurípides - Edição bilingue - Tradução, posfácio e notas de Trajano Vieira - Texto de Jean-Paul Sartre - Ensaio de Chris Carey - 184 p. - 14 x 21 cm - 240 g. - ISBN 978-65-5525-081-7 - R\$ 59,00</p>	<p>A peça <i>As Troianas</i>, de Eurípides (c. 480-406 a.C.), trata do destino das mulheres de Troia após a derrota da cidade para os gregos, ao final da famosa guerra imortalizada por Homero na <i>Iliada</i>. Aprisionadas pelas tropas lideradas por Agamêmnon, as protagonistas da peça, incluindo Cassandra, Andrômaca e Helena, lamentam seus infortúnios tendo Hécuba, a rainha troiana, como figura central. Encenada em 415 a.C. em Atenas, meses após o massacre de Melos pelos atenienses, a peça acabou se tornando um verdadeiro libelo contra as atrocidades da guerra. A presente edição, bilingue, traz a primorosa tradução de Trajano Vieira e textos críticos de Jean-Paul Sartre e do helenista britânico Chris Carey</p>
	<p>Escute as feras - Nastassja Martin - Tradução de Camila Vargas Boldrini e Daniel Lühmann - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 112 p. - 15 x 22,5 cm - 184 g. - ISBN 978-65-5525-082-4 - R\$ 53,00</p>	<p>Estudiosa do Grande Norte subártico, a antropóloga francesa Nastassja Martin viaja à Rússia em busca de famílias do povo even que, tomando distância da civilização pós-soviética, preferem voltar a viver no coração das florestas siberianas. A rotina do trabalho de campo vai avançando como quer a disciplina etnográfica, mas algo mais parece estar em gestação, alguma coisa que por fim eclode na forma de um terrível incidente — ou, quem sabe, de um encontro — entre a antropóloga e um urso. É a partir desse acontecimento inesquecível e dilacerante que Martin tece a trama de <i>Escute as feras</i>, em que a experiência vivida nutre uma reflexão vertiginosa sobre o humano e o natural, a identidade e a fronteira, o tempo do mito e a história contemporânea.</p>
	<p>Gente rica: cenas da vida paulistana - José Agudo - Indicação editorial e posfácio: Walnice Nogueira Galvão – 200 p. – 15 X 21 cm – 330g – ISBN 978-65-990122-6-6 – R\$ 59,00 (história) - CHÃO EDITORA - distribuição exclusiva Editora 34</p>	<p>Publicado em 1912, este pequeno romance, ou crônica longa, é uma sátira impiedosa à elite paulistana do período. Contundente e corrosivo, <i>Gente rica: cenas da vida paulistana</i> é um dos mais expressivos exemplos da literatura <i>belle époque</i> de São Paulo. Dividido em cenas, o romance é protagonizado pelos amigos Leivas Gomes e Juvenal Leme, figuras caricaturais que representam o estilo de vida dos poderosos. Empreendedor típico, Leivas enriqueceu graças à inteligência e ao oportunismo. Já Juvenal é paulista da gema, vive confortavelmente de rendas e descende de famílias de bandeirantes e militares. Alter ego do autor e hábil conversador, não perde oportunidade de disparar tiradas irônicas e extravagantes.</p>
	<p>Meninas - Liudmila Ulítskaia - Tradução e notas de Irineu Franco Perpetuo - Posfácio de Danilo Hora - Coleção Leste - 168 p. - 14 x 21 cm - 221 g. - ISBN 978-65-5525-083-1 - R\$ 56,00</p>	<p>Primeira obra de Liudmila Ulítskaia publicada no Brasil, <i>Meninas</i> reúne seis contos que formam um ciclo de histórias perfeitamente arquitetado pela autora. Ambientados em Moscou no período próximo à morte de Stálin, em 1953, os contos são protagonizados por meninas de 9 a 11 anos de idade, que aparecem e reaparecem na peculiar sequência das narrativas. Reconhecida como uma das maiores prosadoras russas em atividade e recorrentemente cotada para o Prêmio Nobel de Literatura, Ulítskaia explora aqui com graça e sensibilidade as refrações da grande história no mundo interior e nas relações sociais das personagens.</p>

	<p>Eneida – Virgílio - Tradução de Carlos Alberto Nunes - Organização, apresentação e notas de João Angelo Oliva Neto - Edição de bolso com texto integral - 616 p. - 13,5 x 18 cm - 537 g. - ISBN 978-65-5525-048-0 - R\$ 64,00</p>	<p>Publicada em 19 a.C., logo após a morte de Virgílio, a <i>Eneida</i> está para o mundo romano como a <i>Iliada</i> e a <i>Odisseia</i> para o mundo grego — faz o inventário de seus mitos, dá a medida das paixões e dos deveres humanos, instaura uma ética para as relações sociais, inventa um passado coletivo e fundamenta concepções de mundo que iriam perdurar por mais de mil e quinhentos anos. Com a bela tradução de Carlos Alberto Nunes, e organização de João Angelo Oliva Neto, da Universidade de São Paulo, esta edição inclui uma minuciosa apresentação, inúmeras notas e um resumo das ações de cada um dos doze cantos da obra, entre outros aparatos. O resultado é um volume completo no qual o leitor pode acompanhar as múltiplas dimensões do périplo de Eneias, das ruínas de Troia à gênese da civilização romana. “Virgílio tem a centralidade do clássico único; está no centro da civilização europeia, em uma posição que nenhum outro poeta pode compartilhar.” (T. S. Eliot)</p>
	<p>Robinson Crusoe e seus amigos - Leonardo Gandolfi - 120 p. - 14 x 21 cm - 165 g. - ISBN 978-65-5525-080-0 - R\$ 48,00 - POESIA</p>	<p>Novo livro de poemas de Leonardo Gandolfi, <i>Robinson Crusoe e seus amigos</i> reserva uma surpresa aos leitores. Por um efeito de <i>looping</i> da linguagem — mas também pelo coro de vozes, histórias, referências e personagens que o autor sabiamente instalou no coração desta obra —, a voz que lê um poema é também lida por ele. Entramos assim num território de instabilidades (qualquer semelhança com o século XXI não é mera coincidência) em que as certezas se desestabilizam e as expectativas se alteram. O surpreendente, porém, é que o caos resultante não suprime os afetos, mas antes reafirma sua necessidade — como se nota no excepcional poema de abertura, que dá título ao volume.</p>
	<p>A sereiazinha e outras histórias - Hans Christian Andersen - Tradução de Heloisa Jahn - Ilustrações de Fidel Scervo - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 112 p. - 15 x 22,5 cm - Capa dura - 287 g. - ISBN 978-65-5525-077-0 - R\$ 62,00</p>	<p><i>A sereiazinha e outras histórias</i> reúne cinco fábulas clássicas de Hans Christian Andersen (1805-1875), autor dinamarquês que, ao lado dos irmãos Grimm, é um dos nomes centrais da tradição do conto infantil e popular na Europa do século XIX. Incluindo “A princesa da ervilha”, “A sereiazinha”, “O companheiro de viagem”, “Os cisnes selvagens” e “O rouxinol”, este é o segundo volume das <i>Obras escolhidas</i> de Andersen lançado pela coleção Fábula com tradução de Heloisa Jahn (dando sequência a <i>O patinho feio e outras histórias</i>, de 2017), agora ilustrado com as belas silhuetas em preto e branco criadas pelo artista uruguaio Fidel Scervo.</p>
	<p>Ar-reverso (Atemwende) - Paul Celan - Tradução e apresentação de Guilherme Gontijo Flores - Edição bilíngue - 208 p. - 14 x 21 cm - 269 g. - ISBN 978-65-5525-076-3 - R\$ 62,00</p>	<p><i>Ar-reverso (Atemwende)</i>, (1967) é, como observou Paul Celan, “a coisa mais densa que já escrevi, e também a mais inapreensível”. Escrito entre 1963 e 1965, o livro dialoga com seu famoso discurso <i>O meridiano</i>, de 1960, onde o autor usa pela primeira vez o termo com que nomeará a obra: “Poesia: pode significar um ar-reverso”. Poeta judeu que sofreu na própria pele a barbárie da Shoah, Celan respondeu como nenhum outro ao desafio de “fazer poesia depois de Auschwitz”, reinventando poeticamente a língua de seus algozes para escavar nela uma realidade própria e redentora — uma proposta criativa a que o tradutor Guilherme Gontijo Flores respondeu, nesta edição bilíngue, com raro rigor e inventividade.</p>
	<p>Odes – Horácio - Edição bilíngue - Tradução, introdução e notas de Pedro Braga Falcão - Inclui o <i>Cântico Secular</i> - 616 p. - 16 x 23 cm - 823 g. - ISBN 978-65-5525-078-7 R\$ 113,00</p>	<p>Verdadeiro marco da lírica ocidental, as <i>Odes</i> de Horácio reúnem, em quatro livros, 103 poemas escritos em latim no século I a.C., obra monumental que viria a influenciar uma legião de autores na posteridade, de Petrarca a Fernando Pessoa, de Ronsard a Bertolt Brecht. Autor também de <i>Sátiras</i>, <i>Epodos</i> e <i>Epístolas</i>, além do <i>Cântico Secular</i>, Horácio resgatou em suas <i>Odes</i>, com graça e engenho, as variadas formas da poesia grega antiga e alexandrina, propondo uma filosofia de vida baseada tanto no estoicismo como no epicurismo, algo eternizado num dos versos mais famosos da história da literatura, o “Carpe diem” da ode I, 11. A presente edição, bilíngue, traz o conjunto completo das 103 odes de Horácio na inspirada tradução, fluente e musical, de Pedro Braga Falcão, que assina também a introdução e as notas explicativas a cada um dos poemas. O volume inclui ainda o texto <i>Vida de Horácio</i>, de Suetônio (século II d.C.).</p>
	<p>Roland Barthes: biografia - Tiphaine Samoyault - Tradução de Regina Salgado Campos e Sandra Nitri - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 616 p. - 15 x 22,5 cm - 761 g. - ISBN 978-65-5525-073-2 - R\$ 113,00</p>	<p>Figura central do pensamento francês no século XX, Roland Barthes (1915-1980) tem aqui a sua vida e obra esmiuçada por uma das intelectuais mais brilhantes da nova geração, Tiphaine Samoyault. Percorrendo os temas de eleição do autor (obras, criadores, linguagens, teorias, mitos), e com base em materiais inéditos (arquivos, diários, documentos pessoais), a biógrafa lança nova luz sobre suas ideias e confere coerência e substância à figura de Barthes — um homem de sua época, mas que segue falando à nossa, seja por sua prontidão perspicaz à aventura intelectual e literária, seja ainda por sua reticência íntima e irônica diante de todo discurso de autoridade.</p>

	<p>Aisthesis: cenas do regime estético da arte - Jacques Rancière - Tradução de Dilson Ferreira da Cruz - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 304 p. - 15 x 22,5 cm - 443 g. - ISBN 978-65-5525-074-9 - R\$ 83,00</p>	<p>Publicado originalmente em 2012, <i>Aisthesis</i> é provavelmente a suma da reflexão estética de Jacques Rancière, um dos mais destacados filósofos franceses, sobre a emergência moderna da noção de arte entre os séculos XVIII e XX. Inspirado no livro <i>Mimesis</i>, de Auerbach, e tomando como ponto de partida as mais variadas obras de arte e peças da crítica — como um trecho da <i>Estética</i> de Hegel, um artigo de jornal sobre uma trupe de acrobatas ingleses em Paris, o romance <i>O vermelho e o negro</i>, a <i>performance</i> de uma bailarina americana, os estudos de Rodin, as fotografias de Stieglitz, os filmes de Chaplin ou Dziga Viértov —, Rancière esboçou aqui uma verdadeira contra-história da arte moderna, em oposição aos dogmas que propugnam a autonomia total da criação artística.</p>
	<p>Poesia reunida (1968-2021) - Leonardo Fróes - Apresentação de Cide Piquet - 424 p. - 16 x 23 cm - 654 g. - ISBN 978-65-5525-072-5 - R\$ 84,00</p>	<p>Morando desde os anos 1970 num sítio na região de Petrópolis, no Rio, e dedicando-se ao cultivo da terra, à poesia e à tradução, Leonardo Fróes criou uma obra poética única em nossa literatura. Esta <i>Poesia reunida</i> abarca toda a sua produção, desde seu livro de estreia, <i>Língua franca</i> (1968), até o inédito <i>A pandemônia e outros poemas</i> (2021). De entremeio, pérolas como <i>Sibilitz</i> (1981), que o poeta João Cabral de Melo Neto considerou “de primeira água”, <i>Argumentos invisíveis</i> (1995), pelo qual recebeu o Prêmio Jabuti, ou o depurado <i>Chinês com sono</i> (2005). A cada livro, Fróes vem maturando sua obra e se afirmando — há tempos — como um dos nossos maiores poetas, lido e celebrado por sucessivas gerações.</p>